

Cidades.

Onze mortes por suspeita de leptospirose

Número já é duas vezes maior do que o total de casos de janeiro a novembro de 2013
Página 13

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

REPORTAGEM ESPECIAL

RICARDO MEDEIROS



Sob a Ponte Seca da Vila Rubim, na Capital, fica uma das cracolândias da Grande Vitória; ontem, em meio a um grupo de pessoas, um homem fumava um cachimbo de crack

EPIDEMIA DE CRACK

PRAÇAS E RUAS OCUPADAS

POR USUÁRIOS DA DROGA

Moradores até de bairros nobres admitem: vivem amedrontados

de **JOÃO CARLOS FRAGA E ELTON LYRIO**

Usuários de drogas – principalmente crack e álcool – ocupam cada vez mais espaços públicos, como praças e trechos de ruas de bairros da Grande Vitória, alguns, inclusive considerados nobres, como a Praia do Canto, em Vitória, e Praia da Costa, em Vila Velha. Quem passa por essas áreas convive com a sensação do medo e de que está perdendo espaço para a droga, que cresce como uma epidemia.

Ao todo, pelo menos 20 pontos são apontados como críticos pelas próprias prefeituras da Grande Vitória, que admitem não ter como solucionar o problema totalmente.

MIGRAÇÃO

No Centro da Capital, depois da demolição dos prédios da antiga Loja Giacomini, usuários de drogas e moradores de rua migraram para a área sob a Ponte Seca, na Vila Rubim. Um comerciante que não quis

se identificar disse que os viciados atrapalham as vendas porque afastam consumidores.

Segundo a Associação dos Comerciantes da Vila Rubim, a abordagem dos usuários de drogas assusta tanto os clientes, que lojas chegam a alimentar os moradores de rua para que não incomodem ninguém.

Próximo à Praça Ubaldo Ramallete, também no Centro, comerciantes dizem que moradores de rua não respeitam ninguém, e

CRACOLÂNDIAS

20 pontos

É o número de locais públicos de uso de drogas na Grande Vitória, segundo as prefeituras de Vila Velha, Serra, Cariacica e Vitória.

xingam quem os olha, além de fazerem suas necessidades fisiológicas no local. Cenas de sexo explícito e brigas são vistas diariamente.

O músico Carlos Vasconcelos, 69, diz que morador de rua dita regras, sem limites. “Plantas não são molhadas pela prefeitura porque eles impedem”, garante.

Já na Praia de Santa Helena, usuários de drogas ocupam a Praça do Cauê, que a cada dia, segundo donos de imóveis na região, fica mais vazia de crianças e

demais frequentadores. “As pessoas têm medo de serem abordados por esses indivíduos”, afirma o presidente da Associação de Moradores da Praia do Canto, Márcio Esteves.

Outro ponto de concentração de usuários de droga é a Rua Joaquim Lírio. Mas lá, o Sindicato dos Bares e Restaurantes afirma que incidentes diminuíram com o trabalho de ressocialização da prefeitura e presenças da Polícia Militar e da Guarda Municipal de Vitória.

REPORTAGEM ESPECIAL

PREFEITURAS DIZEM QUE FAZEM O QUE É POSSÍVEL

Municípios alegam não ter poder para retirar drogados das ruas



FOTOS: GABRIEL LORDÉLLO E CARLOS ALBERTO SILVA

Em áreas nobres de Vitória, como a Praça do Cauê; em Vila Velha, próximo a um hospital do bairro Divino Espírito Santo e na Rua Luciano das Neves, existem cracolândias

ELTON LYRIO
emorati@redgazeta.com.br

Prefeituras da Grande Vitória afirmam fazer o que é possível contra a invasão das drogas nos espaços públicos. Sem o poder de retirar usuários à força, limitam-se a convencê-los a sair do local e a oferecer ajuda para tratamento. Uma tarefa que as próprias autoridades admitem não ser fácil.

“Você convence dez pessoas a saírem do local hoje, mas amanhã já tem mais 20. A prefeitura passa, faz o cadastro, e se a pessoa quiser o tratamento é encaminhada até para clínica. É um problema social, contra o qual as famílias também precisam lutar, não só o poder público”, diz o vice-prefeito e secretário de Assistência Social de Vila Velha, Rafael Favatto.

Segundo ele, o reforço nas equipes de abordagem de rua ajudou a reduzir os pontos onde há intenso consumo de drogas, de nove para seis. Nos próximos meses também será inaugurado um Centro de Referência para População de Rua (Centro POP).

INSERÇÃO

Na Capital, o trabalho de abordagem tem reduzido a população em situação de rua, segundo a coordenado-

ra do programa municipal Onde Anda Você, Bianca Assis. Em um ano, o número de cadastrados passou de 732 para pouco mais de 200.

Ela destaca que a prefeitura tem oferecido qualificação profissional e até aluguel social em casos específicos. “Muitos pontos onde antes havia muito consumo hoje não há mais”, diz, citando que cinco atualmente são considerados mais críticos (veja infográfico).

Rafaela Ferreira, gerente de proteção especial da Serra, afirma que as equipes tentam convencer os moradores de rua a ir para um abrigo municipal e, de lá, para tratamento, se necessário. “É uma população fluante. No verão, por exemplo, eles se concentram em Jacaraípe, porque há muitos turistas”, explica.

Ela diz que sete em cada dez moradores de rua têm problemas com drogas. Desses, metade usa crack.

Já em Cariacica, segundo o gerente de Proteção Social, Wander das Mercês, muitos moradores de rua que usam drogas vêm de fora do Estado. Ele afirma que o município ajuda aqueles que quiserem voltar para as cidades de origem, além de oferecer tratamento ambulatorial e assistência social para os que precisam.

MAPA DA DROGA NA GRANDE VITÓRIA

Regiões onde há concentração de moradores de rua e usuários de crack



- CARIACICA**
- 16 Imediações da Ceasa
 - 17 Viaduto na BR 262
 - 18 Jardim América próximo ao supermercado
 - 19 Na Região da Ponte do Camelo
 - 20 Nas proximidades da ArcellorMital (antiga Ferro e Aço)

- VITÓRIA**
- 11 Ponte Seca
 - 12 Ponte da Passagem
 - 13 Vila Rubim próximo ao mercado
 - 14 Enseada do Suá na região próxima à Capitania dos Portos
 - 15 Centro Rua G. Osório

SERRA

- 1 Jardim Limoeiro Rua atrás da Caixa Econômica Federal
- 2 Jacaraípe Praça Encontro das Águas
- 3 Bairro de Fátima Avenida José Rato (próximo ao Santuário de Fátima)
- 4 Na praça próximo a uma casa de shows desativada

VILA VELHA

- 5 Divino Espírito Santo terrenos atrás de um hospital particular
- 6 Centro Praça Duque de Caxias
- 7 Praia da Costa Embaixada da Terceira Ponte
- 8 Santa Rita Entrada do bairro
- 9 Itapoã
- 10 Coqueiral de Itaparica pracinha do supermercado

Polícia age só em caso de crime

Mesmo diante da insegurança relatada por moradores e comerciantes, por causa da presença de usuários de drogas em locais públicos, a Polícia Militar informa que só age caso esses usuários cometam algum crime.

Segundo o subcomandante do Comando de Policiamento Ostensivo Metropolitano (CPOM), coronel Laércio Oliveira, em muitos casos, quando moradores de rua são abordados pelos policiais não portam drogas.

“Muitas vezes, não encontramos a droga porque eles já consumiram. Quando encontramos, estão com uma, duas pedras. São levados à delegacia, acabam enquadrados como usuários e, posteriormente, liberados”, diz.

Ele reitera que quando há prática de crimes a polícia age para deter os suspeitos. “Hoje, essa questão da população de rua é mais um problema social do que de segurança pública”, afirma o subcomandante do CPOM.